

TEXTO RESUMO DA PROPOSTA

UMA CIDADE-FEIRA UMA FEIRA-MUNDO

O dia ainda não clareou. O escuro enfatiza os barulhos de pallets se movendo, de estruturas arrastadas, de caminhões rondando com seus motores roucos, de passos de chinelos e de botas, de bichos e crianças... Os barulhos vão clareando o dia e ao mesmo tempo o território ocupado pela Feira de Campina Grande. Os barulhos vão desenhando um início de dia. Um início de proposta.

É a partir de uma escuta cuidadosa dos barulhos, do modo como a Feira já vem acontecendo, e da tentativa de garantir a autoria e a autonomia dos feirantes no que se refere ao modo como habitam este local, que o Projeto de requalificação da Feira ganha voz. A voz que vai traçando linhas, coberturas e acessibilidades, calçadas e banheiros, é a voz dos barulhos que tentamos mapear no que já há de construção material e imaterial. A requalificação que propomos, portanto, diz de um grito coletivo e que escapa às nossas gargantas. Ecoa os barulhos de uma Feira-mundo e por isso aposta num local que é vivo. A feira é viva.

Um desafio se coloca, pois escutar as vozes e os barulhos é se deparar com a pluralidade. Como comportar as diferenças ao pensar em estratégias arquitetônicas que contemplem os objetivos do Concurso? Apostamos em uma requalificação atrelada a aspectos culturais, entendendo por cultura aquilo que faz laço social. Fazer laço social, para nós, é validar os tempos e os espaços que habitam um território. Fazer arquitetura, para nós, é validar os tempos e os espaços que habitam um território.

Como diretrizes principais da proposta, citamos: conectividade entre todas as edificações presentes na requalificação; salubridade dos feirantes e dos usuários através de espaços iluminados e ventilados naturalmente; preservação e resgate do conceito “Feira” e também das materialidades originais das edificações históricas; acessibilidade facilitada e circulação ordenada com ruas destinadas apenas ao passeio peatonal e outras com trânsito de veículos automotores em espaços para o traffic calming; ampliação das visuais entre os diferentes prédios; uso de materialidades sustentáveis; processos que viabilizem o recolhimento das águas; consideração da organização operacional e logística local; coberturas que possibilitem sombra e proteção aos feirantes e usuários; bancas modulares e flexíveis a serem expandidas conforme as necessidades dos feirantes; espaços para apresentações culturais e para registro da história e cultura local; tirado partido da topografia em todos os espaços projetados.